PARÁ EMPREENDIMENTOS FINANCEIROS S.A.

(Companhia fechada) - CNPJ nº 08.108.954/0001-24

Relatório da Administração

Senhores Acionistas: Submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras da Pará Empreendimentos Financeiros S.A. relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010. Durante o exercício de 2010, a Companhia realizou somente operações administrativas. Pará, 31 de janeiro de 2011 **A Administração**

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009 (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2010	2009	01/Jan/2009	Passivo	Nota	2010	2009	01/Jan/2009
					Provisão para perda com investimentos	6	6.044	18.838	10.952
					Partes relacionadas	5	61	21	-
					Total do passivo circulante		6.105	18.859	10.952
					Patrimônio líquido				
					Capital social integralizado	7-a	24.219	11.352	11.352
					Reservas de capital	7-b	6.433	-	-
					(Prejuízos) lucros acumulados		(36.757)	(30.211)	(22.304)
					Total do patrimônio líquido		(6.105)	(18.859)	(10.952)
Total do ativo		=	=	=	Total do passivo e patrimônio líquido		=	=	=

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social integralizado	Reservas de capital Outras	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2009		11.352	-	(22.304)	(10.952)
Prejuízo do exercício		-	-	(7.907)	(7.907)
Saldos em 31 de dezembro de 2009		11.352	-	(30.211)	(18.859)
Prejuízo do exercício		-	-	(6.546)	(6.546)
Aumento de capital AGO/E 30/04/2010		12.867	-	-	12.867
Reserva de subscrição de ações AGO/E 30/04/2010	7-b	-	6.433	-	6.433
Saldos em 31 de dezembro de 2010	7-a	24.219	6.433	(36.757)	(6.105)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações de resultados - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de Reais)

	Nota	2010	2009
Resultado de equivalência patrimonial	6	(6.505)	(7.886)
Receitas (despesas)			
Administrativas		(41)	(21)
Resultado do exercício		(6.546)	(7.907)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009 (Em milhares de Reais)

	2010	2009
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Resultado do exercício	(6.546)	(7.907)
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Equivalência patrimonial	6.505	7.886
	(41)	(21)
Variações nos ativos e passivos		
Aumento (diminuição) dos passivos:		
Outros passivos	41	21
Caixa líquido oriundo das atividades operacionais	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aumento de investimento em controladas	(19.300)	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(19.300)	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Aumento de capital	12.867	-
Outras reservas de capital	6.433	-
Caixa líquido oriundos das atividades de financiamentos	19.300	-
Aumento (redução) líquida em caixa e equivalentes de caixa	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	=	=

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009 (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional: A Companhia tem por objeto a participação em outras empresas, especialmente as que tenham por objeto social a armazenagem, consolidação, desconsolidação e a movimentação de contêineres, veículos e cargas utilizadas para exportação, importação e cabotagem. Em 9 de abril de 2008, foram vendidos 75% das ações representativas do capital social da Companhia para a empresa Nara Valley Participações S.A., esta com a finalidade de controle indireto da Convicon Contêineres de Vila do Conde S.A., da qual a Companhia detém 100% das ações representativas do capital social. Em 30 de abril de 2010, conforme Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária sua controladora Nara Valley Participações S.A. passou a deter 87,673% das ações representativas do capital social da Companhia. **2. Base de preparação: 2.1. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC):** As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC's) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 31 de janeiro de 2011. As demonstrações de resultados abrangentes não estão sendo apresentadas, pois não há valores a serem apresentados sobre esse conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total. A controladora da Companhia disponibiliza ao público suas demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com o Pronunciamento CPC nº 36, desta forma, conforme faculta o item 10 desse Pronunciamento a Companhia não está apresentando suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.2. Base de mensuração: As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. **2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **2.4. Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPC exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. **2.5. Transição das práticas contábeis:** Até 31 de dezembro de 2009, a Companhia apresentava suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que incorporavam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos pronunciamentos do CPC, aprovados por resoluções do CFC até 31 de dezembro de 2008. Em 31 de dezembro de 2010, a Empresa apresentou suas demonstrações financeiras utilizando as normas contábeis adotadas no Brasil vigentes em 2010. Esses novos pronunciamentos foram implementados retroativamente a 1º de janeiro de 2009, no entanto, não foram apurados ajustes e/ou reclassificações nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2009, originalmente divulgadas. **3. Principais políticas contábeis:** As políticas contábeis descritas em detalhes a seguir têm sido aplicadas pela Companhia de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 1º de janeiro de 2009 com a finalidade da transição para as normas CPC, exceto nos casos indicados em contrário.

a. Instrumentos financeiros: • Ativos financeiros não derivativos: A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando transferem os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual. **• Passivos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na

qual se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida. Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos. **• Capital social: Ações ordinárias:** Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto e quando consignados ao final do exercício, são reconhecidos como passivo. **b. Provisões:** Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se houver uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

4. Gerenciamento do risco financeiro: Gestão de capital: A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, monitora o nível de dividendos para acionistas e procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

5. Partes relacionadas: a. Contas correntes:

	2010	2009	01/01/2009
Convicon Contêineres de Vila do Conde S.A.	43	3	-
Santos Brasil Participações S.A.	18	18	-
Total	61	21	-

Em 31 de dezembro de 2010, a controlada Convicon tinha registrado em contas correntes a pagar valores, principalmente, referente a despesas com serviços administrativos compartilhados. Em 31 de dezembro de 2009, além dos valores referentes despesas com serviços administrativos compartilhados, tinha também registrado compra de equipamentos de movimentação de carga.

b. Controladores: Os controladores da Companhia são, a Nara Valley Participações S.A. que detém 87,673% das ações, e o Sr. Paulo Roberto Brandão que detém 12,327% das ações,

continua